

Turismo Náutico no Nordeste Brasileiro: O Caso da Praia do Jacaré, Paraíba.

Bernardo Meister Gehrke¹

Anna Karla Cavalcante Moura²

Resumo

A cada dia o fenômeno turístico ganha mais complexidade, e com isso ocorre a diversificação dos destinos e dos produtos. O turismo náutico, segmento que tem a embarcação como principal elemento, foi incluído na Cartilha de Segmentação do Ministério do Turismo brasileiro, ganhando desta forma destaque dentro do cenário turístico nacional. Esse segmento possui basicamente duas vertentes, a dos cruzeiros e a dos veleiros. Esta última consiste em pessoas que possuem suas próprias embarcações, normalmente movidas à vela, que viajam por conta própria e conduzem o barco aos destinos desejados. A praia do Jacaré, no município de Cabedelo, Paraíba, Brasil, é um dos locais que recebe esse fluxo de turistas náuticos. Esse fenômeno foi analisado e destrinchado, e foram verificados a infra-estrutura existente, a qualidade do local como destinação turística, os fatores que atraem esta demanda tão específica e sua visão sobre o local.

Palavras-chave: Turismo Náutico. Segmentação Turística. Planejamento Turístico.

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. bernardogehrke@hotmail.com

² Bacharel em Turismo e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. akcmoura@gmail.com

Introdução

Com o crescimento da atividade turística, houve a inclusão de novos destinos e atores no processo, assim como a diversificação da oferta, trazendo imensa complexidade à atividade. O Ministério do Turismo – Mtur lançou então a Cartilha de Segmentação, por razões de planejamento, gestão e mercado. Esta segmentação é uma forma de organizar o turismo, que é assim dividido, segundo a oferta, em tipos de turismo, e segundo a demanda, em grupos consumidores. Os tipos de turismo serão definidos a partir das características mais marcantes do produto, e são alocados em áreas de afinidade.

O turismo náutico é um dos segmentos destacados na Cartilha, por conta de suas particularidades e do potencial que possui o Brasil, país com quase oito mil quilômetros de extensão de litoral. Para ocorrer o turismo náutico, de acordo com os conceitos, a embarcação precisa ser utilizada como finalidade da movimentação turística, isto é, o atrativo principal é o barco, e em segundo plano ficam os destinos visitados. Se a embarcação for utilizada apenas como meio de deslocamento do turismo, então tal movimentação não será considerada como turismo náutico.

Dentro desse segmento há uma subdivisão, que faz a diferenciação entre o turismo náutico de cruzeiros e o de veleiros. O primeiro é realizado por imensos navios, de propriedade de grandes companhias internacionais, que oferecem uma gama imensa de serviços e atividades a bordo, que variam entre festas, *shows*, jogos, *fitness*, esportes, e várias outras opções. Podem ser considerados como *resorts* flutuantes. Já o turismo náutico de veleiros é realizado por embarcações menores, que têm como tripulação seu proprietário, família ou amigos, que possuem o conhecimento necessário para velejar e conduzir a embarcação aos destinos desejados.

É esse turismo náutico, o de veleiros, o fenômeno que ocorre no local de estudo deste trabalho, a praia do Jacaré, no município de Cabedelo, Paraíba. O local praia do Jacaré surgiu como colônia de pescadores, e alguns anos atrás despertou com uma formidável vocação turística. Através de uma beleza cênica proporcionada pelos elementos do rio, da mata ao longe o do sol poente, aliados à invenção de um costume relacionado ao local, no caso, a execução do Bolero de Ravel aos finais de tarde, o local foi “turistificado” e ganhou importância dentro do cenário turístico de João Pessoa e Cabedelo.

Porém, o que se percebe é que o crescimento deste turismo, baseado no pôr do sol, Bolero e bares, acontece por conta dos investimentos públicos realizados no local, que transformaram a outrora remota praia do Jacaré em um local com uma infra-estrutura decente

ou até bem equipada para a atividade turística. Sendo que ao contrário disso, o turismo náutico parece não receber atenção dos poderes públicos, já que a pouca infra-estrutura específica é de origem privada, e é representada pelos poucos receptivos e marinas que operam na área.

Essa é a problemática deste trabalho, investigar quem são os turistas náuticos, seu perfil, sua visão sobre o local turístico praia do Jacaré, e descobrir os fatores que mantêm esse fluxo constante, apesar do descaso do poder público com o turista náutico, que mantém a área utilizada para esta prática visivelmente carente de infra-estrutura.

Deste modo, o objetivo geral do presente trabalho é caracterizar o cenário atual e as perspectivas futuras para o turismo náutico na praia do Jacaré. Entre os objetivos específicos pretendemos caracterizar o perfil dos turistas náuticos que visitam a praia do Jacaré, comparar o perfil do turista náutico verificado na praia do Jacaré com o perfil do turista náutico traçado pelo Ministério do Turismo, assim como identificar o olhar dos visitantes em relação à realidade turística do local e arredores.

Procedimentos metodológicos

Os três elementos principais que serão analisados no decorrer deste trabalho são os turistas náuticos, a praia do Jacaré e como a visão dos primeiros sobre o local.

Como primeira etapa na elaboração desta pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica e documental, no intuito de prover base teórica e conceitual para os temas abordados. A etapa seguinte foi a elaboração do questionário estruturado, que foi aplicado *in loco*, traduzido para dois idiomas, inglês e francês, já que os entrevistados eram previstos como não falantes do idioma português. O questionário abordou os seguintes itens:

- Para a formação do perfil dos visitantes: idade; sexo; estado civil; grau de escolaridade; profissão; nacionalidade; tempo de prática do turismo náutico; número de acompanhantes na embarcação; destinos de onde veio; destino para onde irá; e por fim quanto tempo ficará na praia do Jacaré.
- Para formar a opinião ou olhar dos turistas náuticos sobre a praia do Jacaré: como conheceu o local; o que achou da infra-estrutura para turismo náutico; o que achou do local como atrativo turístico; o motivo da visita à praia do Jacaré; o que falta para recebê-lo melhor; se é a primeira vez no destino; e se voltaria à praia do Jacaré.

O campo de pesquisa foi a praia fluvial do Jacaré, localizada no município de Cabedelo, na Paraíba. Pelo fato de não haver possibilidade de contabilização, e de não haver

nenhum registro oficial que pudesse ser consultado, o universo amostral não pôde ser definido. Por consenso acertou-se que uma amostra de 30 questionários seria suficiente para a finalidade da pesquisa. A aplicação dos questionários ocorreu entre os meses de setembro e novembro do ano de 2007, e entre os meses de maio e julho de 2008.

Além da aplicação de questionários, conversas informais com os sujeitos da pesquisa, com os moradores locais e com alguns empresários da localidade também ajudaram a fornecer informações para a construção da visão sobre o local e a situação do turismo náutico na praia do Jacaré.

Entendendo o turismo náutico

Dos conceitos existentes para classificar esse tipo de turismo, existe certa variação, apesar do fato de, visto superficialmente, essa classificação parecer um tanto óbvia. O conceito que foi julgado mais pertinente, e que serviu de base nesse trabalho, foi cunhado pelo Ministério do Turismo (2008) e diz que “*Turismo Náutico caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística*”. O conceito é complementado com algumas colocações que tornam esse segmento bem específico:

[...] O Turismo Náutico se diferencia dos outros segmentos na medida em que o seu principal elemento caracterizador é um equipamento náutico: a embarcação que se constitui no próprio atrativo motivador do deslocamento ao mesmo tempo em que é utilizada como meio de transporte turístico (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008, p.15)

De acordo com as informações apresentadas acima, a principal diferenciação no entendimento desse segmento é, além da utilização de embarcações, o fato de a mesma ser utilizada como meio de transporte e objeto motivador da viagem. Desse modo, os turistas têm uma relação mais íntima com a embarcação, passando mais tempo a bordo, usufruindo dos seus recursos, serviços e proteção, e não apenas como meio provedor de transporte.

O turismo náutico de veleiros se caracteriza por barcos em sua maioria de médio porte, que possuem entre 5 e 24 metros de comprimento, e que têm como força motriz a energia eólica, captada através do uso de velas. A denominação mais comum para esse tipo de embarcação é a de veleiro, porém alguns fatores, como o número de cascos, fornecem uma diferenciação mais técnica entre as embarcações movidas pelo vento. É comum também que estas embarcações sejam equipadas com motores de popa, que são usados em pequenas manobras ou em curtas distâncias.

Geralmente os velejadores são os proprietários da embarcação que utilizam. Podem dividi-la com parentes e amigos, e também com outras pessoas que conhecem em portos ao redor do mundo, que “tomam carona” na embarcação e assim ajudam nos procedimentos a bordo e na navegação. O barco é assim considerado como um lar, onde são realizadas quase todas as atividades domésticas de uma casa comum. Como as viagens são longas, possuem os equipamentos indispensáveis para suprir as mais diversas necessidades, como alimentação, higiene, comunicação, entre outros.

No caso do turismo náutico de vela, é necessário basicamente um pré-requisito dos turistas: que eles saibam navegar. Eles precisam ter conhecimento técnico em vela e experiência em navegação. Apenas sob essas condições eles poderão manobrar um barco de médio porte com segurança. É isso que faz a essência do turismo náutico: pessoas com conhecimento suficiente para manusear a própria embarcação, agregando assim mais um valor, no caso, o do esporte de vela, que fazem do barco sua segunda casa, e que navegam para visitar localidades diferentes da sua própria. É um conjunto de fatores tão significativos que se pode afirmar que juntos formam um estilo de vida próprio.

De acordo com a Cartilha de Segmentação – Turismo Náutico: Orientações Básicas, do Ministério do Turismo (2008) os turistas “velejadores” estrangeiros, que no caso, são a maioria dos velejadores ancorados na praia do Jacaré, possuem as seguintes características de perfil:

[...]Tem entre 40 e 50 anos; possui poder aquisitivo elevado; gasta, em média, cinco vezes mais que um turista convencional; é profissional liberal ou empresário; interessa-se pela cultura, gastronomia e esportes da região; vive a bordo na maioria do tempo; é europeu ou americano; visita vários destinos durante a permanência no país (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008, p.18).

Em uma análise rápida do perfil fornecido pelo Ministério do Turismo, percebe-se que, de acordo com a faixa etária em que se situam, esses turistas têm interesses distintos de um público comum. Não se interessam por festas e vida noturna agitada, mas tentam conhecer a cultura local, através da culinária, de visitas a museus, apresentações, entre outros. Alguns realmente moram a bordo de sua embarcação ou então passam vários meses em viagem, o que justifica que sejam profissionais liberais ou empresários, ocupações que fornecem a possibilidade de fuga dos vínculos trabalhistas habituais e que não requerem necessariamente presença física diária no local de trabalho. Sobre a importância econômica dos turistas “velejadores”, o Ministério do Turismo (2008) diz que:

[...]Os turistas náuticos com embarcações próprias são os que mais gastam com alimentação, compras, passeios e lazer de modo geral durante as viagens. Também, geram

postos de trabalho ao contratar serviços de manutenção e marinheiros” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008, p.20).

O perfil dos turistas náuticos proposto pelo órgão oficial de turismo brasileiro foi comparado com o perfil que montamos acerca dos velejadores que freqüentam a praia do Jacaré. O resultado dessa comparação e vários outros dados serão apresentados posteriormente.

A praia do Jacaré – Caracterização do ambiente

A praia fluvial do Jacaré se localiza no município de Cabedelo, Paraíba, na mesorregião da zona da mata, microrregião de João Pessoa, estado da Paraíba, Brasil.

Conhecida localmente por seu famoso pôr do sol, que se desenrola tradicionalmente em sincronia com o Bolero do compositor e pianista francês Maurice Ravel, a praia do Jacaré vem despontando como um dos atrativos turísticos e de lazer mais prolíficos da grande João Pessoa, mais especificamente do município de Cabedelo.

Todos os finais de tarde a praia do Jacaré recebe um fluxo de turistas e visitantes locais que enchem os bares, restaurantes e lojas de artesanato. Esse fluxo determinado é atraído por um conjunto de fatores especialmente pungentes naquele horário específico do dia, que reúne a beleza cênica do local ressaltada pelo sol poente, os bares e restaurantes em funcionamento, algumas opções de lazer e pequenas compras, horário conveniente para um *happy hour*, entre outros.

Além das atividades citadas anteriormente, a praia do Jacaré se destaca também por abrigar atividades náuticas, pois se localiza às margens do rio Paraíba, nas proximidades de sua foz. Embarcações de diversos tipos e para diversas finalidades podem ser vistas ancoradas ou navegando nas águas próximas ao Jacaré, e o local conta ainda com marinas e infraestrutura necessária à operação das embarcações.

O rio Paraíba é o elemento natural com mais destaque na paisagem da praia do Jacaré. Ele fornece a maioria das características que fazem do local um atrativo turístico. Junto com o verde da mata e os diferentes matizes do sol poente, compõe a matéria prima de caráter natural necessária à consolidação de certos tipos de atrativos.

Resultados

Aqui serão apresentados os resultados da pesquisa de campo, realizada diretamente com os turistas náuticos, esclarecendo dessa forma questões importantes sobre este tipo de turismo que acontece na praia do Jacaré.

Perfil dos turistas náuticos

Com o intuito de conhecer o perfil dos turistas náuticos que frequentam a praia do Jacaré, foram incluídas no questionário aplicado doze questões, que pretendem investigar, entre outras, características pessoais, comportamentais e culturais. O resultado de cada uma delas será aqui apresentado, analisado e comentado, a fim de montar um perfil coerente com as necessidades da análise da demanda do planejamento turístico.

Estabelecer a distribuição entre os sexos é o primeiro ponto básico na elaboração do perfil dos turistas, já que homens e mulheres terão motivações, expectativas e necessidades distintas com relação ao destino turístico. A maioria dos entrevistados pertence ao sexo masculino (63% - 19 pessoas), enquanto pouco mais de um terço (11 pessoas) pertencem ao sexo feminino. A diferença é compreensível no sentido de que, por motivos óbvios, os homens sejam mais aptos fisicamente a viajar sozinhos e manobrar a embarcação, fazendo com que todas as mulheres, como será mostrado posteriormente, viagem acompanhadas de pelo menos um homem.

56,6% dos entrevistados são casados (17 pessoas). Dentro desse total, 26,6% (8 pessoas) são homens e 29,9% (9 pessoas) são mulheres. Além disso, três homens se declararam viúvos, três solteiros e dois divorciados. Entre as pessoas que vivem com companheiros sem existência de laço matrimonial, se declararam três homens e duas mulheres, totalizando 30 entrevistados.

A idade é determinante no perfil dos turistas náuticos. Analisando os dados, percebe-se que a maioria absoluta dos entrevistados (80% ou 24 pessoas) possui 48 anos ou mais. Isso se deve ao fato de que, para a prática do turismo náutico, dois requisitos básicos devem ser cumpridos: (1) tempo livre integral, já que é demorado e custoso viajar via modal aquaviário; (2) condições financeiras favoráveis para poder custear a viagem, compra e manutenção da embarcação e possíveis imprevistos. Requisitos esses que para a maioria das pessoas só serão cumpridos simultaneamente após a aposentadoria, que acontece, em média, em uma faixa etária mais avançada. A média de idade dos 30 entrevistados é de 53,9 anos.

Seguindo a lógica do fato de os turistas náuticos terem média de idade alta, quando se trata da questão profissão, boa parte deles (56,6% ou 17 pessoas) se declarou aposentado. Esse fato concorda com os critérios que a atividade exige, tempo livre e condição financeira, principalmente em grandes viagens. Entre as outras ocupações foram citadas engenheiro, administrador, professor, gerente, médico, tratadora de cães, construtor de barcos, entre outros, totalizando treze pessoas ou 43% do total de entrevistados.

Apesar das diferentes origens dos entrevistados, cujos países mantêm diferentes padrões e sistemas de ensino e educação, foi decidido que a melhor forma de padronizar as respostas seria classificando o grau de escolaridade dos turistas em “básico”, “médio” e “superior”. Sendo assim, todas as respostas fornecidas puderam ser coerentemente alocadas em algum dos três grupos. De acordo com a análise das respostas, é possível afirmar que os turistas náuticos possuem, em sua maioria, escolaridade elevada. Vê-se a predominância de entrevistados que possuem graduação de nível superior (73,2% ou 22 pessoas), sendo destes 46,6% (14) homens e 26,6% (8) mulheres.

A maior parte dos entrevistados tem origem européia (80,0% ou 24 pessoas), sendo os outros 20% divididos entre América do Norte (13,2%), Oceania e América do Sul (cada um com 3,3%). Entre os europeus, há a predominância dos franceses, com 8 pessoas ou 26,6% do total de entrevistados, seguidos pelos alemães, com 5 entrevistados ou 16,6% do total. O turista náutico proveniente da América do Sul era argentino e o da Oceania era neo-zelandês.

O turismo náutico se caracteriza por ser um processo, onde o turista adquire conhecimentos teóricos e práticos e os utiliza para navegar e conhecer locais cada vez mais distantes, por conta própria. Dirige o próprio meio de deslocamento, decide os próprios caminhos, adquire experiência no decorrer da jornada. É um estilo de vida a ser adotado, pois requer muito mais do que somente uma mala feita ou um bilhete aéreo. O tempo de turismo náutico conta muito na opinião do entrevistado, pois representa toda a experiência que já teve, os lugares que já visitou, os padrões de qualidade (ou não) que experimentou pelo mundo, ou seja, tudo o que, comparativamente, pode fazer da Praia do Jacaré mais ou menos atrativa, interessante e estruturada. Boa parte dos entrevistados (43,3% ou 13 pessoas) possui relativamente pouca experiência no turismo náutico, variando entre um e cinco anos. Aliando essa informação ao fato da média de idade ser alta, e de haver uma maioria de aposentados entre os participantes da pesquisa, pode-se supor que muitos começaram a praticar o turismo náutico somente após a aposentadoria.

Outro ponto a ser analisado para a formação do perfil dos turistas náuticos é justamente o modo como ele viaja, ou seja, sozinho ou não, e por quem ele é acompanhado. Os dados resultantes poderiam indicar possibilidade de ocorrências indesejáveis para o turismo no Brasil, como é o caso do turismo sexual. A maioria dos turistas náuticos entrevistados viaja em par (77% ou 23 pessoas), ou seja, em casal. Isso distancia o perfil dos turistas náuticos do perfil de pessoas que buscam o turismo sexual, por exemplo. Somente

17% (5 pessoas) viajam sozinhas, sendo todos homens, dos quais 2 eram viúvos, 2 solteiros e 1 divorciado.

Dependendo da motivação da visita ao Jacaré, o turista náutico poderá permanecer mais ou menos tempo no local. Alguém que só quer descansar ou abastecer o barco com suprimentos passará menos tempo que alguém que quer conhecer bem a região e viajar até o interior do estado, por exemplo. Como as motivações (que serão apresentadas posteriormente) são bastante diversas, o tempo de estada de cada turista náutico em águas paraibanas também o será. Além disso, o tempo de estada é determinante para o montante final que o turista irá despendar na Paraíba, influenciando assim na sua importância econômica para os envolvidos no fenômeno, direta ou indiretamente.

Os resultados mostram que o tempo de permanência dos entrevistados é maior do que o de um turista regular, pois a média de estada registrada foi de 10,3 semanas. Essa verificação é um dos fatores que vai validar a afirmação feita na Cartilha de Segmentação do Ministério do Turismo, que afirma que o turista náutico gasta em média cinco vezes mais do que um turista convencional.

Na tentativa de compor o roteiro traçado por cada turista náutico, foi perguntado aos entrevistados quais foram os três últimos destinos antes de sua chegada à praia do Jacaré. Verificou-se que há uma predominância de destinos internacionais, muitos deles localizados no continente africano, ou seja, a praia do Jacaré é visada como ponto de entrada para o Brasil após a travessia do Atlântico. Esse fato é favorecido pelas correntes oceânicas que agem no Atlântico Sul, fazendo a ligação entre a costa oeste da África e a costa brasileira. Desse modo, por utilizarem embarcações à vela, os turistas náuticos contam com certas limitações naturais na escolha dos destinos visitados. Entre estas limitações estão as correntes oceânicas. A localização geográfica da praia do Jacaré é privilegiada, pois se encontra relativamente mais a leste da América do Sul e na intersecção entre duas correntes oceânicas, que seguem direções opostas.

Para completar o roteiro seguido pelos turistas náuticos, foi perguntado qual destino, brasileiro ou não, eles haviam planejado visitar após a saída da praia do Jacaré. De acordo com os dados da pesquisa de campo, 73,2% dos entrevistados (ou 22 pessoas) haviam escolhido destinos localizados ao norte da praia do Jacaré, tomando assim a corrente oceânica das Guianas, enquanto que apenas 26,8% (ou 8 pessoas) escolheram destinos ao sul da

Paraíba, entre eles grandes centros turísticos como Salvador, Bahia, para isso seguindo a corrente oceânica do Brasil.

É importante esclarecer que a primeira versão do questionário aplicado continha uma questão que tratava sobre a renda média mensal do turista náutico. Após algumas entrevistas percebeu-se que a questão não era bem aceita pelos turistas, que em sua maioria se recusaram a respondê-la ou forneciam respostas não-confiáveis, talvez por temerem fornecer este tipo de informação. Com base em tal fato a pergunta foi excluída do questionário, para que desse modo facilitasse a aplicação do mesmo e não prejudicasse a confiabilidade dos dados.

Depois de apresentados os dados que compõem o perfil do turistas náutico da praia do Jacaré, é possível agora fazer a reunião das informações com a finalidade de comparar com o perfil do turista náutico divulgado pelo Ministério do Turismo (2008, p.18), um dos principais documentos norteadores deste trabalho. O quadro a seguir mostra a comparação entre as informações fornecidas pelo Ministério e as que puderam ser averiguadas na praia do Jacaré:

Quadro 1: Comparação entre dados do Ministério do Turismo e dados verificados na praia do Jacaré sobre o perfil do turista náutico

Segundo o Ministério do Turismo, o turista náutico	Perfil do turista náutico verificado na praia do Jacaré
Tem entre 40 e 50 anos.	Tem média de idade de 53,9 anos.
Possui poder aquisitivo elevado.	Não pôde ser verificado.
Gasta, em média, cinco vezes mais que um turista convencional.	Não pôde ser verificado. Supõe-se que sim, por conta do tempo de permanência.
É profissional liberal ou empresário.	A maioria, 57%, é aposentada.
Interessa-se pela cultura, gastronomia e esportes da região.	Sim, como por exemplo, o fato de ir ao interior do estado, como será mostrado posteriormente.
Vive a bordo na maioria do tempo.	Confirmado, já que dos 30 entrevistados, apenas dois afirmaram ter utilizado meio de hospedagem (será mostrado posteriormente).
É europeu ou americano.	Total de europeus e americanos (significado literal da palavra, proveniente do continente americano) é de 96,7%, ou 29 pessoas.
Visita vários destinos durante a permanência no país.	Um total de 66,7% ou 20 pessoas afirmou que já tinha visitado ou planejava visitar outro destino no Brasil.

De acordo com o que foi levantado e analisado, a maioria dos dados publicados pelo Ministério do Turismo (2008) sobre o perfil dos turistas é corroborado pela pesquisa realizada em campo. Algumas informações como o poder aquisitivo e a média de gastos não puderam ser levantadas, como foi explicado anteriormente, por estarem além das possibilidades da pesquisa realizada.

Olhar dos turistas náuticos sobre a praia do Jacaré

Nesta parte do trabalho foi analisada a relação entre o turista náutico e a praia do Jacaré. Sua opinião sobre a infra-estrutura existente e sobre o que lá experimentou, sua visão do Jacaré como atrativo turístico, o motivo que justificou a visita, entre outros pontos de fundamental importância para o entendimento do fenômeno que ali tem lugar.

É sabido no meio turístico que quem gosta, sempre volta. É importante determinar se os turistas visitam o local pela primeira vez, ou se já haviam estado anteriormente. Assim, podem emitir opiniões comparando o que era com o que se tornou. De acordo com o levantado, a grande maioria (80% ou 24 pessoas) nunca esteve no Jacaré antes. Isso indica que é um destino relativamente novo na esfera do turismo náutico.

Sobre a forma como os turistas conheceram a praia do Jacaré, ficou claro que o maior disseminador de informações acerca destino são as publicações específicas do meio náutico, como por exemplo, os guias, que contém informações importantes sobre os possíveis destinos, qualidade dos mesmos, roteiros, entre outros. Foi possível perceber também que o famoso “boca-a-boca”, ou *marketing* viral, foi também bastante citado. O que se percebe é que os iatistas espalhados pelo mundo formam uma verdadeira rede (*network*), trocando informações sobre destinos interessantes, fatos ocorridos no mundo náutico, elogios ou depreciações. Além disso, muitos mantêm páginas na *internet* onde contam suas aventuras e a rotina dentro de uma embarcação, o que serve para espalhar o conhecimento de determinado local e suas características.

Sobre os motivos que fizeram os turistas visitarem a praia do Jacaré, as respostas foram muito diversas, mas um dos motivos mais citados foi que a praia do Jacaré é uma boa entrada para o Brasil. Outro ponto relevante diversas vezes mencionado é a questão da segurança, tanto a pública quanto a segurança da ancoragem, feita em águas abrigadas. Também foi bastante citada a questão do preço. Como mantém um padrão humilde de infra-estrutura e não é um destino muito concorrido, o preço geral da estadia acaba sendo reduzido, o que se torna um fator de atração para os turistas náuticos.

A opinião sobre a infra-estrutura também gerou respostas bem distintas entre si, pois se tratava de questão aberta. Notou-se que a opinião geral dos turistas náuticos reconhece que a praia do Jacaré é incipiente como atrativo turístico, assim como sua infra-estrutura de apoio náutico. Uns acham que o que viram é suficiente, tanto para as necessidades quanto para o

volume da demanda que frequenta o local. Alguns são mais exigentes e experientes, outros menos, mas o consenso geral é que a infra-estrutura ainda é pobre.

Para a maioria das outras pessoas que procura a praia do Jacaré, especialmente durante o final da tarde, o local é um pequeno centro de lazer e gastronomia, que poderá lhes oferecer um agradável final de tarde ao som do Bolero de Ravel. O turista náutico foi questionado a respeito deste outro tipo de turismo e sobre sua opinião acerca dos demais frequentadores do local. Pôde-se perceber que não são os mesmos aspectos do local que atraem turistas náuticos e turistas convencionais. Entre os pontos positivos que podemos citar, os entrevistados apreciaram a beleza do local, o baixo custo da estadia, a receptividade das pessoas, a segurança para a embarcação e a boa localização do destino. Entretanto, um dos fatores que mais os desagradou foi a questão dos bares e o barulho produzido por eles e pelos outros frequentadores do local, o que para os turistas tradicionais (não-náuticos) é inclusive um fator de atração.

Logo fica claro que os turistas náuticos procuram o local por motivos distintos das outras pessoas. Eles não se dirigem ao Jacaré pelo bolero ou pelo pôr-do-sol, mas sim pela facilidade que encontram para chegar no local, pela localização estratégica, pela possibilidade de navegar para norte ou sul e ainda assim ter ajuda de correntes oceânicas, pelo descanso depois de uma viagem longa, entre outros aspectos. Eles não buscam a “turistificação” que hoje predomina na praia do Jacaré, mas sim um pouco de conforto e segurança. Os turistas náuticos têm interesse sim em outros tipos de atrativos do estado, mas primordialmente os que envolvem história e cultura locais.

Na tentativa de abordar as falhas e propor soluções para o destino turístico praia do Jacaré, foi perguntado aos entrevistados o que falta na praia do Jacaré para melhor recebê-los. Novamente as respostas foram um tanto diversas, mas nota-se que há uma necessidade, por parte dos turistas náuticos, de alguns tipos de serviços básicos, como câmbio, bancos, *rent a car*, entre outros, que não são facilmente encontrados por quem não conhece bem a cidade. A falta de informações turísticas também é um erro capital, pois poderia fazer com que os turistas náuticos passassem mais tempo na região, conhecendo assim outras opções de destinos turísticos do estado. Somente um entrevistado citou a falta de meios de hospedagem, já que a maioria vive a bordo e não tem tal necessidade.

Como forma de medir a satisfação dos turistas náuticos com o destino turístico da praia do Jacaré, foi perguntado se os mesmo retornariam ao local em outra oportunidade.

Apesar de mostrarem, através de respostas anteriores, certo descontentamento com o local de forma geral, as respostas para a questão do retorno foram em sua maioria positivas. 57% afirmaram que retornariam e 40% que há a possibilidade de retornarem. Somente um entrevistado afirmou não querer voltar à praia do Jacaré. Este fato poderia indicar um futuro crescimento da atividade, já que 97% dos entrevistados responderam querer voltar, e do total de entrevistados, 80% estavam no Jacaré pela primeira vez.

A atividade turística, como fenômeno entre outros de ordem econômica, pode trazer geração e distribuição de renda aos locais onde é realizada. Se houver o planejamento bem executado da atividade, os benefícios econômicos devem atingir a população local.

Diante disto, tentou-se verificar a abrangência do aspecto econômico do turismo náutico da praia do Jacaré, através da determinação dos produtos e serviços que os turistas náuticos consumiram durante sua estadia na localidade. A princípio, para uma maior precisão, a primeira versão do questionário perguntava o valor gasto em cada modalidade de serviços e produtos. Como houve abstinência em atribuir valores monetários por muitos dos entrevistados, foi decidido que seria melhor excluir a atribuição de valores, e deixar somente a opção de selecionar o que já fora consumido no local.

Os resultados apontam que os turistas náuticos têm padrões de consumo diferentes dos turistas convencionais. Os serviços de hotelaria, por exemplo, básicos na maioria dos outros tipos de turismo, só foram utilizados por 6,6% dos entrevistados, já que os mesmos utilizam para o pernoite a própria embarcação, plenamente preparada para isso. Compras em supermercados e refeições feitas em bares e restaurantes foram citadas por 100% dos entrevistados. Também foram usados serviços diversos para o barco, item que é exclusivo dos turistas náuticos, e abrange manutenção da embarcação, reposição e instalação de peças, reparos, entre outros.

Considerações Finais

Diante do que foi exposto no trabalho, fica claro que o turismo náutico na praia do Jacaré é um fenômeno incipiente, conhecido por poucos e visivelmente ignorado pelo poder público.

Algumas poucas pessoas no local tentam mudar essa realidade, através de pequenos esforços de natureza privada, como construção de infra-estrutura, serviços de marina e recepção de velejadores. Algumas dessas pessoas inclusive são estrangeiros que praticam ou

já praticaram o turismo náutico, e que por isso mesmo parecem ser os únicos sensibilizados para o potencial da atividade.

O que se percebe é que todos os esforços públicos são voltados a incrementar o já desenvolvido produto turístico “pôr-do-sol e Bolero de Ravel”, que atrai tanto moradores da área metropolitana de João Pessoa como turistas. A área turística onde estes elementos podem ser desfrutados, notadamente à esquerda da via principal, já se encontra com uma infraestrutura relativamente desenvolvida, com vários bares, lojinhas de artesanato, praça, anfiteatro, estacionamento público e ruas calçadas. Enquanto que a zona à direita da via principal, onde se localizam os principais trapiches, marinas e receptivos, é esquecida em termos de infra-estrutura, com ruas de barro onde se concentram poças durante as chuvas e outros diversos problemas.

Os resultados obtidos pela pesquisa realizada, no que diz respeito ao perfil dos turistas náuticos, coincidiram quase que totalmente com os dados do Ministério do Turismo. O olhar dos visitantes foi na medida do possível destrinchado, colaborando para um melhor entendimento do fenômeno e das potencialidades do local para o crescimento da atividade.

Vários pontos positivos sobre o local foram levantados. A questão da localização estratégica da praia do Jacaré, aliada à segurança que os entrevistados disseram experimentar, à beleza cênica do local, e a outros fatores como preço e hospitalidade indicam um potencial de desenvolvimento da atividade; mas se e somente se houver a inclusão do poder público no planejamento, divulgação e investimento em infra-estrutura. Caso não haja interesse do governo municipal ou estadual, a expectativa é que a demanda se mantenha, em volume, como nos padrões atuais, ou seja, pequena.

Mas apesar de todos os pontos negativos levantados, o que se percebe é que o local passa uma boa impressão aos visitantes, mais pelas características inerentes do que pelo que já foi feito para alavancar o processo. É preciso apoio de todas as partes para desenvolver o local para o turismo náutico, que pode ser uma escolha adequada a um local tão privilegiado. Apesar de perceber que em curto prazo o local não tem a capacidade de se tornar um centro de turismo náutico, fica claro que de várias formas o fluxo atual de turistas pode ser aumentado e melhor explorado, sem perda da qualidade dos serviços prestados.

Referências Bibliográficas

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do turismo: marcos conceituais**. Brasília: Mtur, 2006. Disponível em: < http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/diretrizes_

manuais/cadernos_manuais/Segmentaxo_Turismo_Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 05 set. 2008.

_____. **Turismo Náutico: Orientações Básicas**. Brasília: MTur, 2008. Disponível em: <
http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/diretrizes_manuais/cadernos_manuais/Livro_Nautico.pdf>. Acesso em: 05 set. 2008.